

Potenciais interações medicamentosas em prescrições de pacientes atendidos em uma clínica-escola de odontologia

Potential drug interactions in prescriptions of patients served in a dental school clinic

Posibles interacciones de drogas en recetas de pacientes atendidos en una clínica escuela de dental

Recebido: 20/05/2020 | Revisado: 20/05/2020 | Aceito: 22/05/2020 | Publicado: 03/06/2020

Letícia de Nardin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1492-6811>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: letidenardin@gmail.com

Lariza Amanda Reali

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9807-2325>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: larizaamanda@hotmail.com

Helissara Silveira Diefenthaler

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6648-2370>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: helissara@uri.com.br

Antônio Augusto Iponema Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6194-9733>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: antonioiponema@uri.com.br

Resumo

Objetivo: analisar os medicamentos prescritos aos pacientes atendidos na Clínica-Escola do Curso de Odontologia da URI - Campus de Erechim/RS, verificando as potenciais interações medicamentosas e classificações por níveis de gravidade. Metodologia: estudo de caráter transversal, por meio do acesso à totalidade dos prontuários no período de 2012 a abril de 2016. O nível de confiança estipulado foi de 95% e uma margem de erro de 5%. Os dados foram coletados por meio de uma ficha individual estruturada contendo variáveis de interesse

e processados com o auxílio do programa estatístico SPSS, versão 22.0 (Statistical package of the science social). Sendo utilizadas medidas descritivas (frequência e desvio padrão). Resultados: a amostra foi de 312 prontuários, sendo que 13 potenciais interações medicamentosas foram identificadas em 7 prontuários (3 leves, 8 moderadas e 2 graves). Conclusão: os cirurgiões-dentistas rotineiramente prescrevem medicamentos para auxiliar no tratamento odontológico nos casos em que existe indicação. Porém é necessário analisar qual o tipo de medicamento irá ser prescrito, bem como sua posologia e se o mesmo pode ou não apresentar interações medicamentosas, a fim de, zelar pela saúde e bem estar do paciente.

Palavras-chave: Odontologia; Interações de medicamentos; Uso de medicamentos.

Abstract

Objective: analyze the medications prescribed to patients seen at the School-Clinic of the Dentistry Course at URI - Erechim Campus/RS, checking the potential drug interactions and classifications by severity levels. **Methodology:** cross-sectional study, through access to all medical records from 2012 to April 2016. The stipulated confidence level was 95% and a margin of error of 5%. Data were collected through an individual structured form containing variables of interest and processed with the aid of the statistical program SPSS, version 22.0 (*Statistical package of the science social*). Descriptive measures being used (frequency and standard deviation). **Results:** the sample consisted of 312 medical records, with 13 potential drug interactions identified in 7 medical records (3 mild, 8 moderate and 2 severe). **Conclusion:** dental surgeons routinely prescribe medications to assist in dental treatment in cases where there is indication. However, it is necessary to analyze which type of medication will be prescribed, as well as its dosage and whether or not it may present drug interactions, in order to ensure the patient's health and well-being.

Keywords: Dentistry; Drug interactions; Drug utilization.

Resumen

Propósito: analizar los medicamentos recetados a pacientes atendidos en la Escuela-Clínica del Curso de Odontología en URI - Campus de Erechim/RS, comprobar posibles interacciones y clasificaciones de medicamentos por niveles de gravedad. **Metodología:** estudio transversal, a través del acceso a todos los registros médicos desde 2012 hasta abril de 2016. El nivel de confianza estipulado fue del 95% y un margen de error del 5%. Los datos se recopilaron a través de un archivo estructurado individual que contiene variables de interés y se procesaron con la ayuda del programa estadístico SPSS, versión 22.0 (*Statistical package of*

the science social). Se utilizan medidas descriptivas (frecuencia y desviación estándar).

Resultados: la muestra consistió en 312 registros médicos, de los cuales 13 interacciones farmacológicas potenciales se identificaron en 7 registros médicos (3 leves, 8 moderados y 2 severos). **Conclusión:** los cirujanos dentales recetan medicamentos de forma rutinaria para ayudar en el tratamiento dental en los casos en que haya una indicación. Sin embargo, es necesario analizar qué tipo de medicamento se prescribirá, así como su dosis y si puede presentar interacciones farmacológicas o no, para garantizar la salud y el bienestar del paciente.

Palabras clave: Odontología; Interacciones de drogas. Utilización de medicamentos.

1. Introdução

Os medicamentos são utilizados como uma alternativa para eliminar os quadros de dores, proporcionar a cura e promover qualidade de vida. Além disso, podem retardar o aparecimento de complicações associadas às patologias, possibilitando um convívio mais tranquilo do paciente com a sua enfermidade (Pepe & Castro, 2000).

Na odontologia, o uso de fármacos visa eliminar processos dolorosos após intervenções odontológicas e também controlar processos infecciosos impedindo sua dissipação. Para que se realize a prescrição medicamentosa é necessário ter conhecimento sobre o mecanismo de ação dos medicamentos, orientando o paciente ao tipo de tratamento está sendo exposto, métodos de administração, dosagem e tempo de uso. Alguns profissionais possuem condutas inadequadas à prescrição de medicamentos, podendo ocorrer efeitos colaterais, reações adversas e interações medicamentosas que colocam em risco a saúde do paciente (Garbin, Garbin, Roviada, Moroso, & Dossi, 2007).

A prescrição medicamentosa é feita pelos profissionais com o intuito de aumentar a eficácia terapêutica ou diminuir os efeitos colaterais de determinados agentes farmacológicos. No entanto, em alguns casos estas associações podem ser prejudiciais ao paciente, ocasionando potenciais interações medicamentosas desde uma pequena relevância clínica até as perigosas que causam danos ao paciente (Oga, Basile, & Carvalho, 2002).

Neste contexto, a presente pesquisa objetivou analisar os medicamentos prescritos aos pacientes atendidos na Clínica-Escola do Curso de Odontologia da URI - Campus de Erechim/RS, verificando as potenciais interações medicamentosas e classificações por níveis de gravidade.

2. Metodologia

Esta pesquisa com delineamento transversal foi realizada na Clínica-Escola do Curso de Odontologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus Erechim, por meio da análise dos prontuários de pacientes adultos atendidos no período de 2012 a abril de 2016. O nível de confiança estipulado foi de 95% e uma margem de erro de 5%. Para o cálculo amostral utilizou-se o programa BioEstat 4.0 (Informer Technologies, Inc.) e do total de 1.500 prontuários obteve-se uma amostra mínima de 306 prontuários para serem avaliados. Com o objetivo de se avaliar os prontuários de todos os anos de atendimento, foi determinado a aleatorização do primeiro e os demais foram incluídos de forma sistemática considerando um intervalo de quatro prontuários até chegar ao final.

A pesquisa obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI – Campus de Erechim/RS, sob parecer de nº 1.576.500.

Os prontuários dos pacientes foram avaliados conforme a ordem em que se encontravam na Clínica-Escola de Odontologia e não em ordem cronológica de atendimento e selecionados conforme previamente descrito. As variáveis de interesse encontravam-se na ficha de coleta individualizada e estruturada. Salienta-se que dados que possam identificar o paciente não foram coletados, pois não eram necessários para o desenvolvimento deste estudo. O perfil odontológico dos pacientes foi determinado por meio da avaliação criteriosa do prontuário e a avaliação dos dados para identificar a existência de interações entre os medicamentos prescritos realizou-se por meio de busca em sites específicos para esta finalidade (www.medscape.com; www.interacoesmedicamentosas.com.br; www.drugs.com), e por meio do livro “Interações Medicamentosas” (Jacomini & Silva, 2014). As possíveis interações identificadas foram classificadas quanto sua gravidade em leve, moderada e grave.

As variáveis de interesse da pesquisa foram: idade, sexo, tipo de medicação contínua, medicamentos prescritos e condição sistêmica (doenças crônicas).

As informações foram transcritas para um banco de dados elaborado no programa estatístico SPSS (*Statistical Package of the Science Social*) v. 22 for Windows. Sendo utilizadas medidas descritivas (frequência e desvio padrão).

3. Resultados

Foram avaliados 312 prontuários de pacientes, que foram atendidos na Clínica-Escola de Odontologia, no período de janeiro de 2012 a abril de 2016. A idade dos pacientes variou

entre 18 a 86 anos, sendo a média 40,67 anos e DP ($\pm 16,02$). A faixa etária predominante foi de 18 a 25 anos (22,43%). Quanto ao sexo dos participantes pode-se afirmar que a maioria dos pacientes que procurou atendimento odontológico no período em que foi realizada a pesquisa, era do sexo feminino, 179 (57,40%).

Tabela 1 - Perfil dos pacientes atendidos na Clínica-Escola de Odontologia da URI – Campus Erechim. Rio Grande do Sul. Brasil.

Variável	N	%
Idade		
18-25	70	22,45
26-35	64	20,51
36-45	57	18,27
46-55	62	19,87
56-60	20	6,40
> 60	39	12,50
Sexo		
Feminino	179	57,40
Masculino	133	42,60
Total	312	100

Fonte: Autores.

Em relação ao uso de medicamentos, foi observado que 133 pacientes (42,60%) afirmaram fazer uso de algum medicamento e 43,90% não faziam uso de medicamentos. Não foi possível identificar este dado em 13,50% dos prontuários coletados, pois não constava a informação do uso ou não de medicamentos pelos pacientes atendidos. Foram identificados 99 diferentes medicamentos utilizados pelos pacientes avaliados. Em 13 prontuários que fizeram parte do critério de avaliação, observou-se letra ilegível no preenchimento do mesmo, o que impossibilitou a interpretação e análise dos fármacos usados pelos pacientes. Podemos visualizar na Tabela 2 os medicamentos mais utilizados.

Tabela 2 - Medicamentos mais utilizados pelos pacientes.

Fármaco	Classe	Frequência
Enalapril	Anti-hipertensivo	21
Hidroclorotiazida	Diurético / Anti-hipertensivo	19
Omeprazol	Antiulcerosos	19
Captopril	Anti-hipertensivo	13
Losartana	Anti-hipertensivo	13
Levotiroxina	Antitireoidanos	13
Sinvastatina	Antilipêmico	12
Estrogênio/progestogênio	Anticoncepcional oral	12
Ácido Acetilsalicílico	Analgésico	11
Metformina	Antidiabético	11

Fonte: Autores.

Dos pacientes avaliados no presente estudo, 84 (26,92%) receberam na Clínica-Escola de Odontologia a prescrição de algum tipo de medicamento, sendo que destes 44 (14,10%) faziam uso de outros medicamentos. Na Tabela 3 podemos observar os fármacos mais prescritos.

Tabela 3 - Fármacos mais prescritos na Clínica-Escola de Odontologia da URI – Campus Erechim. Rio Grande do Sul. Brasil.

Nome do Fármaco	Frequência
Paracetamol	79
Ibuprofeno	26
Nimesulida	21
Amoxicilina	17

Fonte: Autores.

No estudo exposto, dos 7 prontuários que continham potenciais interações medicamentosas, apenas um indivíduo possuía mais de 60 anos, sendo do sexo feminino. Os demais prontuários variaram entre 42 a 58 anos. Na Tabela 4 apresenta-se os dados quantitativos das potenciais interações medicamentosas.

Tabela 4 - Potenciais interações medicamentosas e número de prontuários com potenciais interações medicamentosas.

Número de potenciais interações	Número de prontuários com potenciais interações medicamentosas
1	4
2	2
5	1

Fonte: Autores

Para a identificação das potenciais interações medicamentosas foram utilizadas as bases de dados “Medscape”, o “Portal de interações medicamentosas” e o livro “Interações Medicamentosas” (Jacomini & Silva, 2014). As potenciais interações medicamentosas identificadas neste estudo foram classificadas quanto a sua gravidade em leve, moderada ou grave (Tabela 5).

Tabela 5 – Classificação das potenciais interações medicamentosas quanto à gravidade.

Gravidade	Número de potenciais	Gravidade	Número de potenciais	Gravidade	Número de potenciais
Leve		3		23,07	
Moderada		8		61,55	
Grave		9		15,38	
Total		13		100	

Fonte: Autores.

Na Tabela 6 estão descritas as 13 potenciais interações medicamentosas encontradas.

Tabela 6- Relação das interações medicamentosas e classificações por níveis de gravidade.

Interação	Gravidade
Ibuprofeno e levofloxacino	Leve
Ibuprofeno e Budesonida	Moderada
Alopurinol e Amoxicilina + Clavulanato de potássio	Leve
Enalapril e ibuprofeno	Moderada
Paroxetina e Ibuprofeno	Moderada
Sertralina e Ibuprofeno	Moderada
Ibuprofeno e Alendronato de sódio	Moderada
Ibuprofeno e Prednisona	Moderada
Ibuprofeno e Varfarina	Grave
Ibuprofeno e Ácido Acetilsalicílico	Grave
Ibuprofeno e Furosemida	Moderada
Varfarina e Paracetamol	Leve
Paracetamol + codeína e Furosemida	Moderada

Fonte: Autores.

O fármaco prescrito na Clínica-Escola de Odontologia que mais apresentou potenciais interações medicamentosas com os medicamentos de diferentes classes farmacológicas utilizados pelos pacientes foi o Ibuprofeno.

4. Discussão

Assim como nos resultados dessa pesquisa, um estudo realizado por acadêmicos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, com o objetivo traçar o perfil dos pacientes que procuravam atendimento odontológico, constatou-se que o sexo feminino apresentou maior procura por atendimento, sendo que dos 315 prontuários avaliados, 207 (65,71%) eram mulheres. Neste mesmo estudo pode-se determinar a idade dos pacientes atendidos e observou-se que a faixa etária mais frequente estava compreendida entre os 20 e 44 anos, na qual o sexo feminino representava 50% desta faixa etária (Sanchez & Drumond, 2011).

No presente estudo, os medicamentos que apresentaram uma frequência maior foram os anti-hipertensivos. São considerados hipertensos os casos em que a pressão arterial sistólica é maior ou igual a 140 mmHg, e a pressão diastólica maior ou igual a 90 mmHg (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2007). Já no estudo realizado no município de

Firminópolis (interior de Goiás), avaliaram cerca de 1.168 indivíduos, com idades que variaram entre 18 a 78 anos. Verificou-se uma relação entre a hipertensão arterial e o aumento da idade, sendo que 63,10% dos indivíduos apresentavam 60 anos ou mais (Nascente, et al., 2009). Esses dados mostram que uma parcela significativa da população brasileira apresenta hipertensão arterial. Neste contexto, fica evidente que muitos pacientes hipertensos usuários de medicamentos são atendidos em consultórios odontológicos, fato que reforça os cuidados que o cirurgião-dentista deve ter ao prescrever medicamentos para estes pacientes.

O cirurgião-dentista está legalmente habilitado para receitar todo tipo de medicamento para sua prática clínica, devendo sempre haver bom senso (Garbin, et al., 2007). Uma pesquisa realizada com profissionais apontou que 7,70% se atualizaram na farmacoterapêutica direcionada à odontologia e que 41,30% dos cirurgiões-dentistas apresentaram um nível de atualização profissional insuficiente (Carvalho, et al., 2010).

Uma das causas das falhas terapêuticas no tratamento da dor se deve quando o profissional prescreve analgésicos, sem haver a colaboração e responsabilidade do paciente na adesão em fazer o uso do medicamento. A falta de conhecimento suficiente e o descomprometimento que alguns cirurgiões-dentistas apresentam ao prescrever medicamentos, pode levar a aumentos de reações adversas, potenciais interações medicamentosas entre os medicamentos usados pelos pacientes e os prescritos e aumento de resistência bacteriana (Andrade, 2006; Wannamacher, 2007).

Neste estudo foi observado uma média de 0,29 potenciais interações por pacientes e identificadas 13 potenciais interações entre os medicamentos prescritos e os medicamentos que os pacientes já utilizavam. Ao comparar estes resultados com de outros estudos, como de Pivato Júnior e colaboradores (2009) que observou uma média de quatro potenciais interações por paciente e identificaram 485 potenciais interações em prescrições de um hospital-escola de Porto Alegre, podemos inicialmente pensar que a frequência de interações medicamentosas na Clínica-Escola de Odontologia da URI é baixa. No entanto, salienta-se que as interações foram analisadas somente entre os medicamentos prescritos e os medicamentos que pacientes já utilizavam. Desta forma, não avaliamos todos os medicamentos que o paciente utilizava, fato que certamente aumentaria esta média. Ainda, podemos também dizer que esta frequência na clínica pode ser baixa pelo fato de haver um certo receio por parte dos acadêmicos em prescrever. Além disso, observa-se que os medicamentos prescritos são na maioria das vezes os mesmos, e que muitos apresentam baixo risco.

A severidade e o risco das potenciais interações medicamentosas dependem de alguns fatores como idade do paciente, gravidade e intensidade da doença, duração do tratamento

com determinado fármaco e o número de medicamentos prescritos. Bleich et al. (2009) constataram que os idosos (56,30%) e o sexo feminino (69,80%) são os que mais apresentam potenciais interações medicamentosas, diferentemente dos resultados encontrados no presente estudo, que a maioria dos participantes tinham entre 42 a 58 anos. Com relação ao sexo, o feminino teve maior prevalência.

Embora, a quantidade de potenciais interações identificadas não tenha sido expressiva, salientou-se que houve potenciais interações medicamentosas moderadas e graves, fato que deve ser observado com mais atenção no momento da prescrição. Observou-se que algumas prescrições apresentavam mais de uma interação com diferentes gravidades. As interações graves podem oferecer riscos que requerem intervenção médica urgente para minimizar efeitos adversos graves. As moderadas podem ter como consequências a exacerbação das condições clínicas do paciente, precisando em alguns casos realizar a troca de terapia escolhida, e as leve possuem efeitos clínicos limitados, podendo sua manifestação incluir aumento da frequência ou severidade dos efeitos colaterais, mas geralmente não requerem alterações significativas na terapia (Oga, et al., 2002).

O Ibuprofeno foi o fármaco que, de acordo com os resultados dessa pesquisa, mais apresentou potenciais interações medicamentosas. Pertence à classe dos antiinflamatórios não esteroides (AINES), sua propriedade antiinflamatória está diretamente relacionada com sua ação analgésica, é indicado para casos de dor com origem inflamatória (Andrioli, Prado, Costa, & Rocha, 2014). Encontra-se facilmente em diversas farmácias no Brasil antiinflamatórios esteroides como naproxeno, ibuprofeno, e cetoprofeno, uma vez que esses medicamentos constam na lista de medicamentos isentos de prescrição (MIP) de 2003. Isto favorece a automedicação ignorando as potenciais interações medicamentosas, efeitos adversos e restrições de indicações. Pacientes com histórico de úlceras não são indicados para fazerem uso destes medicamentos, podendo apresentar efeitos adversos gastrintestinais. Assim como pacientes com problemas cardíacos pois podem vir a apresentar a diminuição dos efeitos farmacológicos de anti-hipertensivos, podendo acarretar infarto do miocárdio e acidente vascular encefálico (Brasil, 2003; Pinheiro & Wannmacher, 2012).

Pesquisadores afirmam que a associação de anti-hipertensivos e AINES podem representar 45,35% das potenciais interações medicamentosas (Ribeiro & Muscara, 2001; Pimenta & Calhoun, 2007; Santos, Faria, Restini, & Araújo, 2012). Das potenciais interações com anti-hipertensivos e AINES encontradas no presente estudo, podemos apontar enalapril e ibuprofeno de intensidade moderada, podendo esta interação levar a diminuição do efeito anti-hipertensivo do enalapril (Jacomoni & Silva, 2014).

Os fármacos ibuprofeno e varfarina, ibuprofeno e ácido acetilsalicílico apresentaram severidade grave. A associação do ibuprofeno e varfarina pode causar risco de sangramento gastrointestinal, enquanto que o uso concomitante do ibuprofeno e do ácido acetilsalicílico pode aumentar os efeitos colaterais gastrointestinais e antagonismo do efeito antiagregante plaquetário do ácido acetilsalicílico. A varfarina também apresentou potencial interação com paracetamol de intensidade leve, onde pode ocorrer o aumento do efeito antitrombótico da varfarina.

Em relação às potenciais interações medicamentosas associadas a diuréticos, foi observado entre ibuprofeno e furosemida de severidade moderada, possibilitando a ocorrência da nefrotoxicidade do ibuprofeno e diminuição do efeito diurético e anti-hipertensivo do fármaco (Jacomini & Silva, 2014).

No presente estudo a furosemida e paracetamol associado a codeína, apresentaram potenciais interações medicamentosas de severidade moderada, podendo o paciente apresentar diminuição da pressão arterial, dores de cabeça, tonturas, vertigens, alterações na frequência cardíaca. O paracetamol é um dos fármacos com ação antipirética e analgésica mais utilizado, porém a fácil obtenção e o uso inadequado pode causar hepatotoxicidade. A utilização concomitante de medicamentos como fenitoína, fenobarbital, carbamazepina e rifampicina podem potencializar a toxicidade do paracetamol, hábitos como tabagismo e álcool também podem influenciar no nível tóxico do paracetamol (Alberto, Pires, Figueiredo, & Deus, 2009; Lopes & Matheus, 2012; Jacomini & Silva, 2014; Drugs, 2020).

O uso de antidepressivo não interfere de forma grave no organismo normal, apenas corrige condições anormais, não provocando efeitos estimulantes ou euforizantes, porém o uso destes associados ao ibuprofeno de uma maneira contínua pode levar a um sangramento gastrointestinal alto. No presente estudo foram constatadas potenciais interações entre ibuprofeno e paroxetina, ibuprofeno e sertralina ambos de intensidade moderada. Nestes casos deve-se reduzir o uso do anti-inflamatório para o menor tempo possível (Moreno & Moreno, 1993; Jacomini & Silva, 2014).

O uso da antibioticoterapia é bastante comum na prática odontológica, sendo necessária na maioria das vezes somente em 20% dos casos que possuem patologias infecciosas de origem bacteriana. Geralmente os antibacterianos são prescritos em 80% dos casos e cerca de 50% dessas prescrições estão incorretas em relação a dose e o tempo de duração terapêutico (Siqueira, 2002).

No que diz respeito a potenciais interações medicamentosas envolvendo o uso de antibacterianos, podemos citar o alopurinol e amoxicilina associada ao clavulanato de

potássio, de severidade leve. O uso da amoxicilina associada ao clavulanato de potássio comumente é utilizado por cirurgiões dentistas na prevenção de infecções endodônticas. No entanto, se prescrita a pacientes que fazem uso de alopurinol, bastante usado no tratamento de artrites, pode ocorrer aumento de rashes cutâneos causados pela amoxicilina (Tortamano, et al., 2008; Drugs, 2020).

A potencial interação encontrada neste estudo entre o ibuprofeno e levofloxacino possui uma severidade leve, podendo levar o paciente a apresentar excitação do sistema nervoso central, convulsão, tremores e alucinações (Jacomini & Silva, 2014).

Ainda no que diz respeito a potenciais interações medicamentosas relacionadas a prescrição do ibuprofeno, podemos citar todas de intensidade moderada, o ibuprofeno e alendronato de sódio, ibuprofeno e prednisona e ibuprofeno e budesonida. O uso de ibuprofeno e alendronato de sódio pode elevar o risco de ulcerações gástricas e o uso do mesmo associado a prednisona e a budesonida (ambos corticosteroides) pode resultar em tontura, dor abdominal e ulcerações e sangramentos gástricos (Jacomini & Silva, 2014; Drugs, 2020). O grupo de pacientes que fazem uso de medicamentos anti-hipertensivos apresentaram o maior grau de severidade das potenciais interações medicamentosas. Neste contexto, é necessária uma maior atenção no que diz respeito ao manejo e conduta destes pacientes.

Embora nem todas as interações medicamentosas possam ser prevenidas, o conhecimento quanto aos principais fatores de risco, assim como os mecanismos de ação das interações medicamentosas são importantes para o profissional da saúde, para que se possa ter uma prevenção destes eventos. Este conhecimento possibilitará regimes terapêuticos e horários de administração de medicamentos mais seguros para o paciente, o livrando de danos (Lima & Cassini, 2009).

5. Considerações Finais

Pode-se observar que os medicamentos mais prescritos na Clínica-Escola de Odontologia da URI – Campus Erechim/RS, foram os analgésicos, anti-inflamatórios e antibacterianos, sendo estes os mais utilizados na prática odontológica. Estes fármacos são considerados eficazes e seguros se forem utilizados de maneira adequada, respeitando a dosagem e o tempo de administração. O fármaco que apresentou uma maior frequência de potenciais interações medicamentosas com os medicamentos utilizados pelos pacientes de diferentes classes farmacológicas foi o Ibuprofeno, sendo que o grupo de pacientes que

apresentou maior grau de severidade das potenciais interações medicamentosas foram os anti-hipertensivos.

Neste estudo foram identificados apenas sete prontuários com potenciais interações medicamentosas. Apesar desta quantidade não ser expressiva, evidencia-se que ocorreram potenciais interações medicamentosas graves, moderadas e leves. As interações graves requerem intervenção médica para minimizar efeitos adversos considerados graves. As moderadas podem apresentar como consequências o agravamento das condições clínicas do paciente, sendo que em algumas situações se faz necessária a troca da terapia escolhida, e as leves geralmente não requerem alterações significativas na terapia, apresentando efeitos clínicos limitados. Isso requer um cuidado maior do cirurgião-dentista ao prescrever medicamentos, a fim de evitar o maior número possível de interações medicamentosas, visando a saúde e bem-estar do paciente.

Referências

Alberto, S. F., Pires, S., Figueiredo, A., & Deus, J.R. (2009). Insuficiência Hepática Aguda. *Acta Médica Portuguesa*, 22 (6), 809-820.

Andrade, E. D. (2014). *Terapêutica medicamentosa em odontologia* (3ª ed.). São Paulo: Artes Médicas.

Andrioli, A., Prado, L.D., Costa, M.A., & Rocha, H.V.A. (2014). Caracterização do insumo ibuprofeno e a correlação com propriedades de dissolução e de fluxo. *Revista ciência farmacológica básica e aplicada*, 35 (3), 401-411.

Brasil (2003). *Resolução RDC nº 138, de 29 de maio de 2003*. Dispõe sobre o enquadramento na categoria de venda de medicamentos. Diário Oficial da União, DF.

Bleich, G.W., Bleich, A., Chiamulera, P., Sanches, A.C.C., Schneider, D.L.S.G., & Teixeira, J.J.V. (2009). Frequency of potential interactions between drugs in medical prescriptions in a city in southern Brazil. *Sao Paulo Med. J.*, 127(4), 206-210. doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-31802009000400005>

Carvalho, M. F., Marlière, D. A. A., Santos, P. S., Chaves, M. G. A. M., & Assis, N. M. S. P. (2010) Nível de informação e conduta terapêutica dos acadêmicos e cirurgiões-dentistas sobre corticosteroides. *Odontologia Clínica Científica*, 9(3), 229-234.

Drugs (2020). *Prescription Drug Information, Interactions and Side Effects*. Recuperado de <https://www.drugs.com/>

Garbin, C.A.S., Garbin, A.J.I., Rovida, T.A.S., Moroso, T.T., & Dossi, A.P. (2007). Conhecimento sobre prescrição medicamentosa entre alunos de odontologia: o que sabem os futuros profissionais? *Revista de Odontologia da UNESP*, 36(4), 323-329.

Jacomini, L. C. L., & Silva, T. M. (2010). *Interação medicamentosa* (1ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Lima, R.E.F, & Cassiani, S.H.B. (2009). Interações medicamentosas potenciais em pacientes de unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 17(2), 222-227. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000200013>

Lopes, J., & Matheus, M.E. (2012). Risco de hepatotoxicidade do Paracetamol (Acetaminofem). *Revista Brasileira de Farmácia*, 93(4), 411-414.

Moreno, D.H., & Moreno, R.A. (1993) Depressões resistentes a Tratamento: proposta de abordagem. *J Bras Psiq*, 42(10), 415-455.

Nascente, F.M.N., Jardim, P.C.B.V., Peixoto, M.R.G., Monego, E.T., Barroso, W.K.S., Moreira, H.G., Vitorino, P.V.O., & Scala, L.N. (2009). Hipertensão arterial e sua associação com índices antropométricos em adultos de uma cidade de pequeno porte do interior do Brasil. *Rev Assoc Med Bras*, 56(6), 716-22. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302009000600017>

Oga, S., Basile, C.A., & Carvalho, F.M. (2002). *Guia zanini-oga de interações medicamentosas: base teórica das interações*. São Paulo: Atheneu.

Oliveira, D.S. (1986). Interação Medicamentosa: Parte II. *Caderno de Farmácia*, 2(2), 97-110.

Pepe, V.L.E., & Castro C.G.S.O. (2000). A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. *Caderno de Saúde Pública*, 16(3), 815-822. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000300029>

Pimenta, E., & Calhoun, D.A. (2007). Hipertensão arterial e hiperaldosteronismo: uma associação mais comum do que imaginamos. *Revista Brasileira de hipertensão*, 14(2), 116-117.

Pinheiro, R.M., & Wannmacher, L. (2012). *Uso racional de anti-inflamatorios não esteroides*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Ribeiro, W., & Muscara, M.N. (2001). Características farmacocinéticas de antagonistas de cálcio, inibidores da ECA e antagonistas de angiotensina II em humanos. *Revista Brasileira de hipertensão*, 8(1), 114-124.

Sanchez, H.F., & Drumond, M. M. (2011). Atendimento de urgências em uma Faculdade de Odontologia de Minas Gerais: perfil do paciente e resolutividade. *Revista Gaúcha de Odontologia*, 59(1), 79-86.

Santos, J.C., Faria, M.J., Restini, C.B.A., & Araújo, C.B. (2012). Potenciais interações medicamentosas identificadas em prescrições a pacientes hipertensos. *Revista Brasileira clínica médica*, 10(4), 308-317.

Siqueira, J.S.J. (2002). Endodontic infections: Concepts, paradigms, and perspectives. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod*, 94 (3), 281-93. doi: <https://doi.org/10.1067/moe.2002.126163>

Sociedade Brasileira De Cardiologia (2007). V diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 89(3), 24-79.

Tortamano, I.P., Horliana, A.C.R.T., Costa, C.G., Romano, M.M., Soares, M.S., & Rocha, R.G. (2008). Antibioticoterapia no tratamento de abscessos periapicais agudos: quando indicar e como proceder? *Revista de Odonto*, 16(32), 90-97.

Wannamacher, L. (2012). *Farmacologia clínica para dentistas. 3.ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Letícia De Nardin – 25%

Lariza Amanda Reali – 25%

Helissara Silveira Diefenthaler– 25%

Antônio Augusto Iponema Costa– 25%